

Público

12-08-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Tecnologia

Dimensão: 485

Imagem: S/Cor

Página (s): 48

Hackers ganharam milhões com acesso a comunicados de empresas cotadas

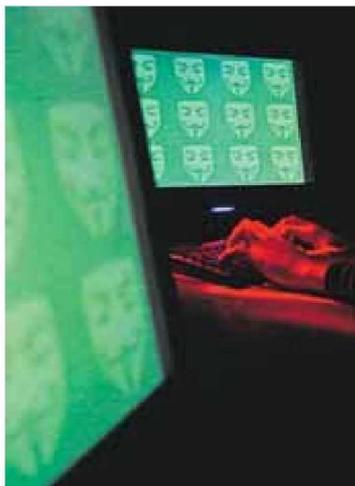
Cibercrime

Rede infiltrou-se nos sites de firmas norte-americanas que divulgam informação empresarial

As autoridades norte-americanas anunciaram ontem o desmantelamento de um crime organizado por um grupo de *hackers* que tinha como função roubar os comunicados de imprensa de grandes empresas antes de serem publicados e, em seguida, vender a informação, de acordo com fonte ligada ao caso.

O cibercrime suspeito de ter base na Ucrânia, e possivelmente na Rússia, divulgava e vendia a informação ainda por revelar sobre fusões ou aquisições que envolviam grandes firmas a cúmplices nos Estados Unidos da América. Por sua vez, estes usavam a informação confidencial para venda ou compra de ações das empresas cotadas em bolsa, como a Hewlett-Packard e a Caterpillar, através de contas em corretoras. A rede conseguiu espionar a informação de mais de 150.000 comunicados das companhias, conseguindo assim antecipar-se aos movimentos do mercado financeiro.

O esquema de passagem de informação acerca de negócios que ain-



Negócios suspeitos

da não se tinham tornado públicos rendeu aos criminosos, pelo menos, 30 milhões de dólares. O dinheiro angariado era enviado para contas *offshore* na Estónia, de acordo com as informações da Bloomberg. Segundo a mesma fonte, o esquema de troca de informação durou alguns anos, acabando há relativamente pouco tempo.

Os oficiais da justiça em Brooklyn, Nova Iorque e New Jersey acusaram nove pessoas ligadas ao crime digital que, segundo a fonte, se infiltraram nos servidores da PRNewswire Association, da Marketwired e da Business Wired, agências de informa-

ção ligadas a negócios (detidas pela Berkshire Hathaway, da qual Warren Buffett é o presidente).

Ontem de manhã, nos estados da Pensilvânia e Geórgia, agentes federais prenderam já cinco dos nove acusados de fazerem parte do crime.

Desde 2014 que uma operação policial internacional conseguiu detectar onde e como estava a ocorrer a fraude. A investigação teve início quando as procuradorias destas três regiões e o FBI receberam um aviso da Comissão de Valores Mobiliários dos EUA sobre negócios suspeitos por parte dos envolvidos no caso, o que levou a uma investigação individual a cada um dos suspeitos.

Estando pelo menos três países envolvidos na fraude, não é ainda conhecida a identidade do responsável pela ideia. No lote de presos está apenas um nome conhecido neste tipo de crime: Vitaly Korchevsky, descrito como um profissional nas estratégias dos mercados e que já trabalhou em Wall Street.

Depois de um elevado número de crimes cibernéticos nos últimos tempos, que abalaram empresas como a Sony e a JPMorgan Chase, a Bloomberg destaca que esta descoberta é uma vitória para as entidades norte-americanas, ligada ao primeiro grande caso de uma grande rede de roubo de informação.

Rui Tavares está ausente em férias, voltando a este espaço no dia 17 de Agosto